

## **Mídia E Educação: Uma Análise A Partir Do Projeto Ler E Pensar Da Gazeta Do Povo Em Curitiba<sup>1</sup>**

Amanda Luiza de SOUZA<sup>2</sup>

Cícero Antônia Lira da SILVA<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### **Resumo**

O presente estudo busca compreender como o projeto Ler e Pensar, criado pela Gazeta do Povo em 1999, tem sido efetivado em sala de aula pelos professores e como tem sido recebido pelos alunos. Para isso, foram aplicados questionários em duas escolas municipais de Curitiba, capital paranaense, com a intenção de saber como educadores e educandos tem percebido os efeitos do projeto em suas escolas. A importância do tema perpassa o fato de que compreender em um contexto mais amplo as notícias e informações divulgadas pela mídia também é um ato político e quando uma criança, desde cedo, compreende a importância deste aprendizado, ela terá mais chances de se tornar um cidadão crítico, participativo e protagonista.

### **Palavras-chave**

Educação; Interfaces Comunicacionais; Mídia.

### **Introdução**

A comunicação surgiu há mais de 300 mil anos. Em algum momento, os seres humanos passaram a atribuir gestos e sons a determinados objetos e ações, criando, assim, os signos. E foi da sistematização destes signos que surgiu a linguagem. Quando se percebeu que as palavras que compunham esta linguagem eram formadas por unidades menores de som, os fonemas, deu-se, com a criação da fonografia, o primeiro passo em direção ao desenvolvimento da escrita, um precedente fundamental à origem das letras e do alfabeto. Contudo, até a Idade Média, período compreendido entre os séculos X e XV, a escrita estava restrita a uma elite de pessoas letradas e, portanto, inacessível ao povo, entre o qual o vigorava a comunicação oral e visual (PERLES, 2007, p. 6).

Foi a criação do gráfico alemão chamado Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg, ou apenas Johannes Gutenberg, que iniciou uma mudança decisiva para o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 8º. semestre do Curso de Jornalismo da ECA – PUCPR, e-mail:

amandasouza.luiza@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ECA-PUCPR, email: ciceralira@gmail.com

processo de democratização da escrita e, por consequência, do conhecimento. Entre 1438 e 1440, Gutenberg trabalhou em aperfeiçoamentos dos tipos móveis criados na pioneira China, permitindo a impressão de livros em larga escala e propiciando o nascimento do jornal. “O surgimento do sistema tipográfico gutenberguiano é considerado a origem da comunicação de massas por constituir o primeiro método viável de disseminação de ideias e informações a partir de uma única fonte” (PERLES, 2007, p. 7).

O processo de industrialização das formas de produção, que se iniciou nos séculos subsequentes, mais especificamente com a Revolução Industrial entre o final do século XVIII e início do XIX, representou também o início da formação de uma sociedade de massas. A teoria da indústria cultural desenvolvida pelos sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, da Escola de Frankfurt, consegue, de certa forma, sintetizar o significado da sociedade de massas e da forma de comunicar para estas massas – a comunicação de massas –:

O poder magnético que sobre os homens exercem as ideologias, embora já se lhes tenham tornado decrépitas, explica-se, para lá da psicologia, pelo derrube objetivamente determinado da evidência lógica como tal. Chegou-se ao ponto em que a mentira soa como verdade, e a verdade como mentira. Cada expressão, cada notícia e cada pensamento estão pré-formados pelos centros da indústria cultural. O que não traz o vestígio familiar de tal pré-formação é, de antemão, indigno de crédito, e tanto mais quanto as instituições da opinião pública acompanham o que delas sai com mil dados factuais e com todas as provas de que a manipulação total pode dispor. (ADORNO, 1992, p.98)

Na década de 1970, buscando subsídios na sociologia, psicologia e filosofia, pesquisadores ingleses desenvolveram o conceito de Mídia Educação ou Educomunicação, que significa, em suma, a educação para a mídia, uma ferramenta contra a alienação do receptor em relação às notícias e informações divulgadas pela mídia:

A expressão é usada para identificar ações de cunho pedagógico que têm como objetivo oferecer ferramentas para decodificação e avaliação crítica da mídia. Não se trata do uso didático de conteúdos veiculados pelos diferentes meios, mas sim do processo de análise e/ou de produção de materiais de comunicação como instrumentos de ensino e de formação de cidadãos (ANDI, 2004, p. 257)

A mídia e a escola tem caminhos cruzados, sendo a mídia educação o campo que une educação e comunicação em um espaço teórico novo e capaz de, através da fundamentação de práticas, formar sujeitos conscientes e cidadãos efetivos. Entretanto, este é um campo de estudo complexo, ao passo que necessita reconhecimento da mídia enquanto um outro espaço de saber, que junto com a escola e outras agências de socialização, condiciona e influencia o processo de formação dos sujeitos (MELO; TOSTA, 2008)

A pesquisa aqui apresentada se propôs a analisar o projeto Ler e Pensar, que surgiu dentro da redação do jornal curitibano Gazeta do Povo no ano de 1999, quando os próprios jornalistas decidiram direcionar o encalhe das edições diárias para algumas escolas da capital paranaense. Ao mesmo tempo que recebiam os jornais, os professores eram orientados sobre como trabalhar o conteúdo com os alunos.

O crescente número de escolas interessadas em participar do projeto fez com que, em 2015, o número de instituições de ensino participantes do Ler e Pensar chegasse a 507, com mais de 2.500 professores envolvidos e cerca de 97.000 alunos da educação básica beneficiados. O objetivo do projeto é incentivar nestes alunos o protagonismo social, o senso crítico, a criação de hábitos de leitura a partir da análise do jornal.

Para os professores, a projeto oferece assessoria pedagógica por meio da disponibilização de uma série de materiais que visam auxiliar o trabalho, além de 13 cursos de ensino a distância com certificação, atividades pedagógicas, eventos culturais e materiais didáticos. As atividades realizadas a partir da leitura do jornal, podem abranger desde a produção de notícias pelos alunos, até análises relacionadas ao conteúdo e formas de abordagem.

Desde 2010, o Ler e Pensar tem sua metodologia reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU). Além de ter recebido, em 2011, o prêmio o Prêmio Mundial de Jovens Leitores, na categoria Newspaper in Education, promovido pela Associação Mundial de Jornais – WAN, e foi premiado novamente em 2014, mas dessa vez na categoria Enduring Excellence.

## **Objetivos**

O objetivo é analisar como o professor aplica o Ler e Pensar em sala de aula, como os alunos recebem esta formação e se realmente se tornam leitores mais críticos. A intenção é descobrir como os professores vem desenvolvendo o Ler e Pensar nas escolas paranaenses e quais tem sido os resultados obtidos, partindo do conceito de Educomunicação e classificando estes resultados com base nos três níveis de leitura crítica cunhados por Moran (1991).

## **Materiais e métodos**

A metodologia consiste em um estudo exploratório da experiência proposta pelo Projeto Ler e Pensar, do jornal Gazeta do Povo, em Curitiba. Inicialmente fazia parte da metodologia do projeto uma pesquisa qualitativa, através de um grupo focal. Contudo, a troca do aluno responsável pela produção desta pesquisa, ocasionou atrasos no cronograma e esta proposta não se concretizou. Desta forma, optamos pela aplicação de um questionário survey e entrevistas semiestruturadas. O estudo exploratório proporciona maior familiaridade com o objeto estudado, possibilitando construir novas hipóteses. Segundo Gil (2007), este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa survey, por sua vez, possibilita a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opinião de determinado grupo de pessoas, por meio de questionários. De acordo com Fink (1995), o método de pesquisa é utilizado quando se deseja responder questões como “O quê?”, “Por quê?”, “Como?” e “Quando?”, com foco no que está acontecendo ou porque isto está acontecendo. Um questionário foi aplicado à 65 alunos e cinco professores de duas escolas municipais de Curitiba participantes do Ler e Pensar. Além disso, uma entrevista semiestruturada foi realizada com uma professora veterana no projeto.

A pesquisa foi realizada, principalmente, à luz dos três níveis de leitura crítica apresentadas por Moran (1991) e a partir do conceito de Educação para Mídia, difundido na Inglaterra, na década de 1970. Estes dois aspectos nortearam a pesquisa e propiciando a compreensão e análise dos resultados do projeto Ler e Pensar em sala de aula enquanto formador de leitores críticos dos meios de comunicação e jovens protagonistas.

A leitura de textos, artigos e livros relacionados ao tema Educação para a Mídia, guiou esta pesquisa pelo caminho da reflexão acerca da forma como, atualmente, os jovens enxergam e analisam os meios de comunicação. Além disso, foram avaliados os hábitos de leitura desta faixa da população e as consequências disto em sua capacidade crítica e cognitiva.

Para Moran (1991), a relação das escolas com os meios de comunicação precisa ser revista com urgência, de forma que eles não sejam ignorados ou taxados como inimigos. Educar para a comunicação significa instruir para a realização de análises mais complexas, completas e coerentes tanto dos fatos em si, como da sociedade como um todo.

Apenas recentemente o receptor deixou de ser considerado uma “tabula rasa” que consome de forma passiva o que é imposto pelos veículos de comunicação. O papel do professor seria, dessa forma, trabalhar na tentativa de conscientizar os alunos sobre o que é a mídia e o que ela representa (TUFTE, 2002). Além disso, é necessário que as escolas levem em consideração a “cultura midiática”, sobretudo a televisiva, acumulada pelos alunos e que é levada para dentro das salas de aula.

A entrevista realizada com a coordenadora do Ler e Pensar, Antoniella Amil (2015), esclareceu diversas questões sobre a criação, o funcionamento e aplicação do projeto nas escolas do estado do Paraná. Também através da coordenadora, foi possível analisar uma série de pesquisas já existentes sobre o projeto, de forma a compreender ainda melhor o Ler e Pensar e seus resultados.

## **Resultados**

Diversos veículos filiados à Associação Nacional de Jornais (ANJ) direcionam o encalhe de suas edições já publicadas para escolas de todo o país, com a justificativa de intencionar promover uma reflexão sobre os acontecimentos noticiados no jornal. Contudo, apenas este direcionamento não se configura como educomunicação. O projeto Ler e Pensar da Gazeta do Povo pode ser contemplado por este conceito a medida que, além de enviar às escolas as sobras das tiragens do jornal, disponibiliza para os professores diversos materiais de apoio, como sugestões de atividades, textos, livros, cursos e palestras. Desta forma, o projeto não se restringe à leitura e interpretação dos fatos, mas abrange a criação de hábitos

de leitura, avaliações críticas sobre os veículos de comunicação, incentiva o protagonismo social e torna a discussão interdisciplinar.

Uma entrevista em profundidade foi realizada com a coordenadora do Ler e Pensar, Antoniella Amil (2015), tendo como objetivo entender o projeto e suas especificidades, além de resgatar sua história e também sua mecânica. De acordo com Amil (2015), o projeto cresceu significativamente desde 1999, ano de sua criação. Atualmente, em todo o Paraná, são 507 escolas participantes, sendo 230 apenas na capital, incluindo escolas particulares, a rede SESI e colégios estaduais. Além de Curitiba, mais 59 municípios paranaenses fazem parte do Ler e Pensar.

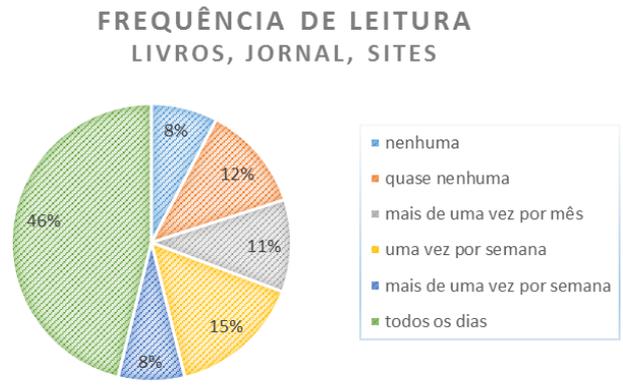
Segundo a coordenadora, uma pesquisa realizada pela Gazeta do Povo, no final de 2014, mostrou que 91% dos professores estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o projeto, sendo que 91% reconheceram sua importância para a comunidade e 96% afirmaram que o Ler e Pensar contribuiu para o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas. Uma segunda pesquisa, feita com mais de 6 mil pais e alunos, apontou que 94% dos alunos entrevistados gostam de ler e que 63% costuma ler diariamente. Já em relação às famílias, 90% dos pais disseram ter notado uma melhora nos hábitos de leitura dos filhos após o início do projeto e 98% considera o Ler e Pensar importante para a família.

Para propiciar maior embasamento à discussão, foi realizada uma pesquisa com cinco professores e 65 alunos participantes do projeto em duas escolas de Curitiba, a escola municipal Michel Khury e a escola municipal Paulo Freire. Os gráficos a seguir demonstram os resultados da pesquisa, primeiro em relação aos alunos e depois em relação aos professores.

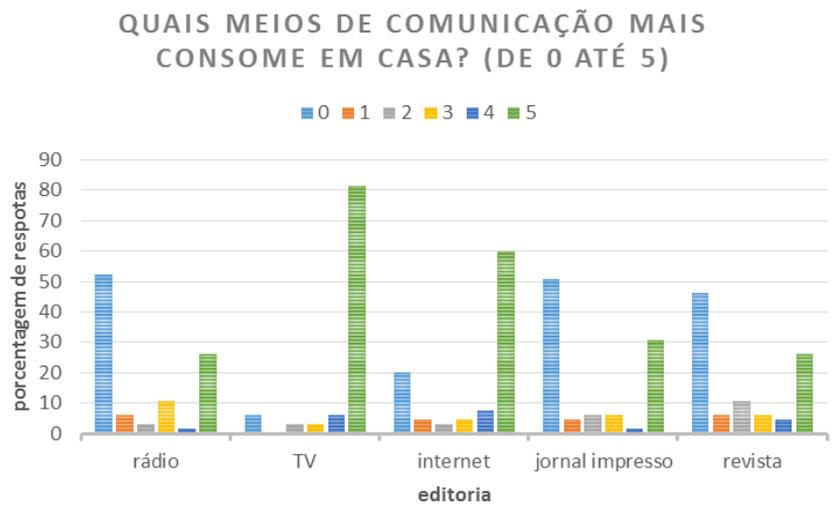
### **O “Ler e Pensar” Pelos Alunos**

A pesquisa realizada com os 65 alunos visou observar o projeto a partir do ponto de vista dos estudantes, tentando compreender como eles receberam o projeto e quais mudanças perceberam depois de sua implantação. Os alunos entrevistados têm entre 7 e 12 anos de idade, sendo que a maioria, 35%, possui 10 anos. Os estudantes estão entre 3º e 5º ano, sendo que 58% cursa o 5º ano, 31% o 4º e 11% o 3º. Em relação ao tempo de participação no projeto, as respostas variaram de um mês até dois anos, sendo que 43% está no Ler e Pensar há dois anos e 36% há três meses – contados até a época da pesquisa,

realizada durante o mês de abril. Quanto a frequência de leitura – livros, jornal, sites, revistas -, o resultado das respostas está expresso no gráfico abaixo, no qual é percebe-se que a maioria, 46%, afirma ler todos os dias, enquanto 8% diz não ler nunca.

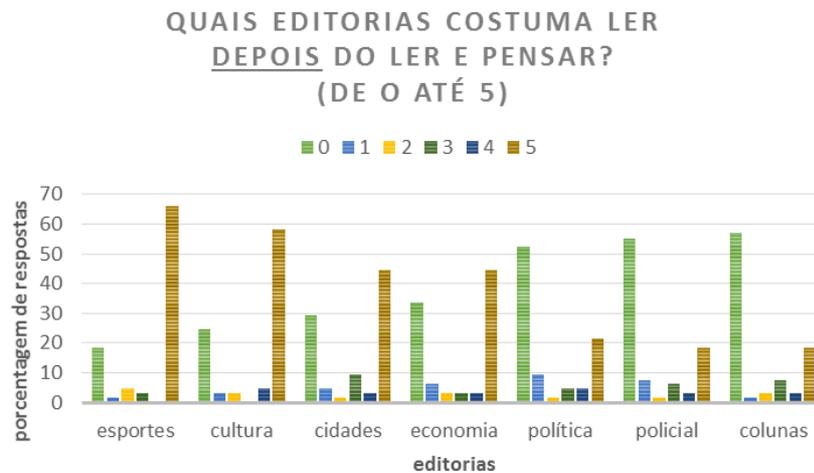


Dos 65 alunos entrevistados, 91% afirmou que passou a ler mais depois de ingressar no Ler e Pensar. Ao avaliar sua capacidade de leitura, 51% a considerou boa, 25% regular, 22% excelente e os outros 2% se dividiram entre ruim e péssima. Em relação às mídias mais consumidas pelos estudantes dentro de casa, a televisão e o rádio ocupam os dois extremos, sendo, respectivamente, o mais e o menos consumidos, conforme demonstra o gráfico abaixo, sendo que 0 representa as mídias menos e 5 as mais consumidas.



A pesquisa ainda avaliou quais eram as editorias mais e menos lidas antes e depois do início da participação do aluno no projeto. Nos gráficos abaixo, percebe-se que antes do Ler e Pensar – primeiro gráfico –, o número de 0 marcados em cada opção do questionário

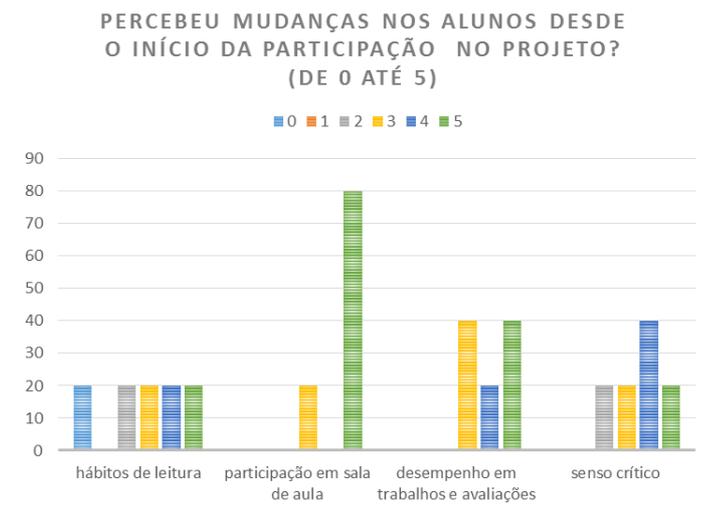
foi maior do que depois do início do projeto – segundo gráfico. Ao comparar os resultados de ambos os gráficos, conseqüentemente, nota-se que as editorias ganharam mais leitores, mesmo que esporádicos, sendo que esportes, cidades e economia apresentaram o aumento mais significativo, visto que cresceu o número de alunos que marcaram 5 para estas editorias.



### O “Ler e Pensar” pelos professores

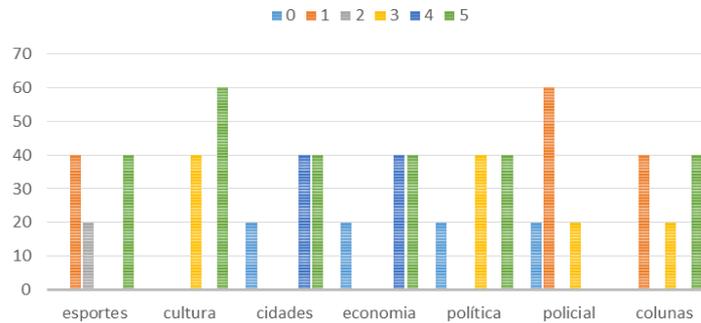
O questionário direcionado aos professores foi dividido em três áreas equivalentes a diferentes partes de trabalho no projeto: aplicação, organização e resultados. Parte das perguntas direcionadas aos professores era composta por uma parte aberta, na qual os entrevistados deveriam explicar sua resposta. Por isso, na apresentação dos resultados destes questionários alternaremos textos, gráficos e as compilações destas justificativas.

A primeira fase das perguntas fez referência à aplicação do projeto. Todos os professores entrevistados consideram o material disponibilizados pela Gazeta do Povo suficiente para a aplicação do Ler e Pensar. Nenhum entrevistado encontrou dificuldades na recepção do projeto por parte dos alunos, contudo, questionados se haviam encontrado alguma resistência ou dificuldade na aplicação do Ler e Pensar em sala de aula, entre os cinco professores, um relatou que sentiu um pouco de dificuldade devido à sua “falta de experiência no trabalho com o jornal”. Os resultados das outras duas perguntas desta primeira fase estão demonstrados nos gráficos a seguir, sendo que 0 equivale, respectivamente, a nenhuma mudança e a temas não discutidos e 5 equivale, respectivamente, a mudanças muito significativas e a temas discutidos com maior frequência.



No gráfico acima, percebe-se que a maioria dos professores entrevistados considera que os alunos melhoraram sua participação em sala de aula depois do início do projeto, contudo, se dividem ao avaliar a melhora em relação aos hábitos de leitura, ao desempenho em trabalhos e avaliações e ao senso crítico. Já no gráfico abaixo, é possível saber quais são as editorias mais trabalhadas em sala de aula, entre as quais se destacam a de cultura, como a mais trabalhada, e a policial, como a menos. As editorias de esportes e as colunas apresentam resultados bastante divergentes, visto que as respostas variam entre os extremos, se dividindo entre 0 e 5, ou seja, não trabalhadas e trabalhadas constantemente.

EDITORIAS DISCUTIDAS EM SALA DE AULA  
 (DE 0 ATÉ 5)



A segunda fase das perguntas fez referência à organização do projeto. A primeira questão pergunta sobre o planejamento da aplicação do projeto em sala de aula. Dois professores citaram que o interesse dos alunos conta na escolha dos temas a serem trabalhados e, do total, também dois professores esquematizaram a aplicação do projeto em: leitura, discussão do tema e atividade de registro. Ainda foram citados a preocupação em trabalhar o tema de forma interdisciplinar, a preocupação com o objetivo a ser alcançado com tal atividade e delegação de funções a cada grupo de alunos, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas, o que, de acordo com o entrevistado, foi “muito importante, eles se mostram muito responsáveis. Em relação à frequência da aplicação do projeto em sala 20% dos professores o faz mensalmente, enquanto 40% aplica semanalmente e os outros 40% diariamente.

Por fim, a terceira fase de perguntas se refere aos resultados do projeto. Todos os professores afirmam participar das orientações e utilizar os materiais relacionados ao Ler e Pensar e disponibilizados pela Gazeta do Povo, sendo que 40% considera o material bom e 60% o considera excelente. Em relação a efetividade do projeto em sala de aula, 40% acha que é excelente, enquanto 60% considera boa. Para 100% dos entrevistados, a utilização do jornal colabora com o aprendizado do aluno, pois os torna cidadãos mais informados e críticos, ampliando sua visão de mundo, fomentando o aprendizado e incentivando a leitura, além disso, de acordo com um dos entrevistados, “o aluno aprende de maneira contextualizada, de forma a transformar a sua realidade, visto que esse é um dos objetivos da educação.

Todos também acreditam que o professor, em geral, deveria usar mais o jornal e/ou outras mídias em sala de aula. Para eles, a utilização destas mídias permite que a realidade entre na discussão e que o assunto trabalhado se aproxime das experiências de vida do

aluno, o que muitas vezes não é possível quando se lê apenas textos dos livros didáticos. Um dos entrevistados ainda firmou que “não dá para fugir das mídias em sala de aula, pois a cibercultura está mais atraente do que os modos tradicionais que a maioria das escolas oferecem”.

## **Discussão**

De acordo com a classificação dos níveis de leitura crítica propostos pelo pesquisador Moran (1991), da Universidade de São Paulo, no primeiro nível se enquadram as leituras esporádicas e sem metodologia, como discussões sobre filmes ou notícias sem um objetivo específico. No segundo, lê-se criticamente até certo ponto ou apenas em uma única direção. Enquanto no terceiro nível, mais avançado, os alunos já são capazes de contextualizar o que leem e relacionar a linguagem com o conteúdo do texto lido.

As pesquisas realizadas demonstraram que os alunos avaliados se encontram, em sua maioria, no segundo nível de leitura crítica. O fato de existir metodologia, leitura periódica e um objetivo específico faz com estes já tenham superado o primeiro nível. Contudo, ainda não se encaixam no terceiro, visto que, analisando os questionários aplicados aos professores e em especial a questão sobre as mudanças percebidas por eles nos alunos desde o início da participação no projeto – cujo gráfico foi apresentado no tópico acima -, é possível perceber que houve melhora significativa na participação dos educandos em sala, mas que os hábitos de leitura e o senso crítico ainda precisam melhorar.

Frente às respostas dos docentes é interessante colocar as dos alunos. Entre eles, 46% afirma ler todos os dias, 91% diz ter começado a ler mais depois do Ler e Pensar e 51% considera sua leitura boa, enquanto 22% a considera a excelente. Mesmo assim, perguntados sobre os meios de comunicação que mais consomem dentro de casa, a televisão e a internet foram os preferidos enquanto o rádio, a revista e o jornal impresso obtiveram mais “zeros” do que outra pontuação, o que dentro de um universo de 0 a 5 significa que a maioria não os consome.

Entretanto, é necessário ressaltar que são vertentes da Educomunicação tanto a leitura crítica, como também a apropriação dos meios. A apropriação dos meios consiste em possibilitar a educação para a mídia através da produção de conteúdo, como produção de

vídeos, jornais, programas de rádio, etc. Já a leitura crítica, é o processo pelo qual acontece uma “desconstrução” do material midiático, percebendo como diferentes elementos são utilizados em sua elaboração (ANDI, 2004).

A união destas duas vertentes da Edocomunicação pode significar uma aumento na capacidade crítica dos sujeitos, ao passo que se tornam conhecidos, mesmo que minimamente, os processos de produção da notícia e que as informações geradas pela mídia passam a ser consumidas de outra forma

Vários pesquisadores e educadores apontam que, em um cenário ideal, a convergência dessas duas abordagens permitiria a formação de audiências com um grau mais elevado de capacidade crítica diante das produções veiculadas pelos meios de comunicação (ANDI, 2004, p.260).

Uma entrevista semiestruturada foi realizada com a professora Sonia Maria Alves Domingues, veterana no projeto, da Escola Municipal Paulo Freire, com o intuito de observar o que já havia sido feito em relação a apropriação dos meios. Alguns alunos que participam do projeto se tornam “jornalistas” responsáveis pela produção do primeiro jornal trimestral da escola, o Lero-Lero, além de produzirem conteúdo também para o jornal online Extra-Extra, do site da Prefeitura de Curitiba.

Anualmente, a Gazeta do Povo realiza Concurso Cultural Ler e Pensar, com o intuito de premiar as melhores iniciativas vindas dos professores e alunos participantes do projeto. Em 2014, o jornal Lero-Lero foi homenageado no evento com uma menção honrosa. Segundo Sonia Maria, os alunos que participam da produção do jornal apresentaram melhoras na oralidade, na produção escrita, no poder de argumentação e na criticidade.

A pesquisa realizada com os professores demonstrou que o discurso em relação a necessidade de utilizar mais o jornal e/ou outras mídias em sala de aula está afinado. Um dos professores afirmou que “não dá para fugir das mídias em sala de aula, pois a cibercultura está mais atraente do que os modos tradicionais que a maioria das escolas oferecem”, o que é possível complementar com Moran:

Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente (1999, p.1)

É importante que o professor esteja atento e em consonância com a realidade e expectativas dos alunos. Desta forma, a inserção da educação para a mídia acontece de forma mais eficiente e significativa.

## **Conclusão**

Os alunos que participam do projeto Ler e Pensar têm a oportunidade de observar, analisar e vivenciar a construção da notícia de uma forma que o torna mais crítico e atento às informações que recebe através da mídia. Ao exercer a leitura crítica, através da leitura e discussão da produção midiática, e ao se apropriar dos meios, através da produção de conteúdo, como vem sendo feito no projeto, o estudante tem a chance de transformar sua leitura e sua compreensão dos fatos.

Parte dos professores entrevistados afirmou que escolhe os temas a serem trabalhados em sala a partir do interesse dos alunos e que, em seguida, parte para discussão e uma posterior atividade de registro do trabalho. Contudo, apenas a professora Sonia Maria Alves Domingues, da Escola Municipal Paulo Freire, demonstrou ter avançado na aplicação do projeto ao produzir o jornal escola trimestral Lero-Lero, escrito pelos próprios alunos.

O Concurso Cultural Ler e Pensar, realizado anualmente pela Gazeta do Povo, é dividido em categorias como práticas pedagógicas, direcionada para os professores, mobilização, para as escolas e ilustrador mirim, cartunista mirim, redator júnior e repórter teen, para alunos. Esta iniciativa demonstra a valorização das ações práticas incentivadas pelos professores e que fundamentais na evolução do projeto.

Iniciativas como o Ler e Pensar, representam um passo importante na luta contra a criação – e a manutenção - de um público alienado, que apenas consome os conteúdos sem refletir sobre eles ou questioná-los. Quando uma criança começa a conhecer as formas de construção das notícias, abrem-se portas que permitem que ela vá além e se torne, cada vez mais, protagonista de sua própria vida. Aprender a filtrar, analisar e criticar as notícias, é

também aprender a fazê-lo nas mais diversas situações. É, acima de tudo, uma atitude política. O que tem grande valor para um público-alvo como o do Ler e Pensar: crianças de baixa renda.

Contudo, se há interesse em tornar o processo mais complexo, se pretende-se avançar para o terceiro nível proposto por Moran, tornando os alunos cada vez mais críticos e preparados para o consumo e, até mesmo, para produção midiática, será preciso repensar as aplicações do projeto. De acordo com a pesquisa, a maioria dos professores entrevistados afirmaram que houve melhora na participação dos alunos em sala depois do início do projeto, mas que ainda é necessário evoluir em relação aos hábitos de leitura, ao desempenho em trabalhos e avaliações e ao senso crítico dos estudantes. Entretanto, é importante ressaltar que ao propor que a comunicação e sua forma de produção sejam estudadas dentro de sala de aula a partir da leitura do jornal impresso, o projeto se caracteriza como uma iniciativa de educomunicação, ou seja, se está, de fato, educando para a mídia.

### **Referências bibliográficas**

ADORNO, T.W. **Mínima Moralía**: reflexões a partir da vida danificada. São Paulo: Ática, 1992.

AMIL, A. **Mídia E Educação: Uma Análise A Partir Do Projeto Ler E Pensar Da Gazeta Do Povo Em Curitiba**. Curitiba, 2015. Entrevista concedida a Amanda Luiza de Souza.

ANDI – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS DA INFÂNCIA. **Remoto controle**: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004.

FINK, A. **The survey handbook**. Thousand Oaks, Sage, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

MELO, J.; TOSTA, S. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação.** São Paulo: Paulinas, 1991.

\_\_\_\_\_. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios.** Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes, 1999.

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história.** 2007.

TUFTE, B. **A educação para a Mídia na Europa.** In: CARLSSON U. e FEILITZEN C. (org). São Paulo: Cortez, 2002.